

POR GIOVANNA KUNZ

Em um mundo acelerado, em que o tempo parece cada vez mais escasso, um objeto segue firme no pulso de milhões de pessoas: o relógio. Mais do que indicar as horas, ele se consolidou como um símbolo que atravessa décadas, estilos e transformações sociais. Entre o luxo e a simplicidade, entre a tradição e a inovação, o acessório fala sobre identidade, status e memória.

Historicamente associado ao poder, o relógio ainda carrega esse significado, embora de forma mais complexa. “Mesmo não sendo fã dessa ideia, não dá pra negar que ainda é real. Mas o que mudou é a forma como esse status funciona. Por muito tempo, o relógio foi símbolo de poder porque era caro e todo mundo reconhecia a marca no pulso. Você não precisava falar nada, o objeto falava por você. Isso ainda existe, e provavelmente vai continuar existindo por um bom tempo”, afirma Vinnicius Gomes, criador do canal @relogiosnareal.

Ao longo dos anos, no entanto, o conceito de status passou por uma transformação. Se antes ele estava diretamente ligado ao valor financeiro da peça, hoje também envolve conhecimento e intenção. “A camada que eu acho mais interessante hoje é outra. É a pessoa que sabe exatamente por que está usando o que está usando. Isso transmite algo que nenhuma marca consegue entregar sozinha, transmite critério”, explica.

Essa mudança de percepção também é observada no cotidiano do mercado. Edmar Dias da Silva, responsável pela relojoaria Relógios e Cia., acompanha de perto o comportamento dos consumidores e reforça que o acessório segue ligado ao prestígio social. “Sempre representou um símbolo de status, principalmente para quem valoriza a alta relojoaria, gosta de relógios com complexidade de mecanismo, então a gente vê isso associado a algumas pessoas que realmente evidenciam ter dinheiro e, muitas vezes, essas tendências estão ligadas a um certo poder”, afirma.

Para além do status, o relógio desempenha um papel importante na construção da imagem pessoal e profissional. Vinnicius aponta que o acessório pode assumir diferentes funções, dependendo da relação de quem o usa. “O relógio contribui de formas completamente diferentes, dependendo da relação que a pessoa tem com ele, e acho importante separar essas duas realidades.”

De um lado, está o uso como ferramenta social. “Para quem usa relógio como acessório, existe um jogo social acontecendo. Um relógio caro no pulso ainda vende uma imagem de sucesso, independentemente do que a pessoa fez ou faz para estar ali. E isso funciona, não vou fingir que não. O relógio virou uma espécie de pulseira social que abre portas, gera percepção, cria acesso”, destaca.

TEMPO QUE MARCA O ESTILO

O relógio atravessa gerações, resiste à tecnologia e ganha novos significados entre tradição, moda e comportamento



O ator canadense Hudson Williams, de *Heated Rivalry*, utilizou um relógio Serpenti da Bvlgari no Oscar 2026